

DIMENSIONAMENTO DO MERCADO CAPIXABA DE PRODUTOS DE MADEIRA DE ORIGEM NATIVA



Documento Síntese

Coordenação



Apoio



Vitória – ES
2015

DIMENSIONAMENTO DO MERCADO CAPIXABA DE PRODUTOS DE MADEIRA DE ORIGEM NATIVA

O mercado capixaba tem consumido madeira de origem nativa para diversos fins como engradamento de telhados, fabricação de móveis e esquadrias, carrocerias de caminhões, dentre outras, proveniente de outros Estados. Em estudo anterior realizado pelo Cedagro, demonstrou-se que essas madeiras chegam ao estado do Espírito Santo já com alguma forma de beneficiamento para atender direta ou indiretamente ao consumidor final.

Existem, atualmente, relatos da dificuldade de mercado e preços não compatíveis para madeira nativa produzidas nesse Estado. Além da vontade de alguns produtores rurais em produzir madeira, o código florestal atual permite a utilização em parte da área de reserva legal, o cultivo e extração da madeira, oportunizando esse tipo de mercado. No entanto, existem uma série de dúvidas com relação à comercialização desses produtos, preço, forma consumida, entre outras. Também não é de conhecimento da sociedade a evolução e o mercado dessa madeira de origem nativa, destacando-se o volume consumido, número de empresas, setores mais demandados e a destinação final por setor.

Assim, foi desenvolvido um estudo como o objetivo de realizar um diagnóstico do mercado de produtos oriundos de madeira de origem nativa, dimensionar o consumo e identificar as principais oportunidades e limitações, visando propor estratégias e ações integradas para o desenvolvimento do setor de produção e consumidor de madeira de origem nativa.

Para a apresentação dos resultados foi necessário realizar a regionalização do ES, dividindo sua área em diferentes microrregiões visando levantar as informações necessárias por meio de entrevistas nos estabelecimentos que compõe os diversos setores consumidores (Figura 1).

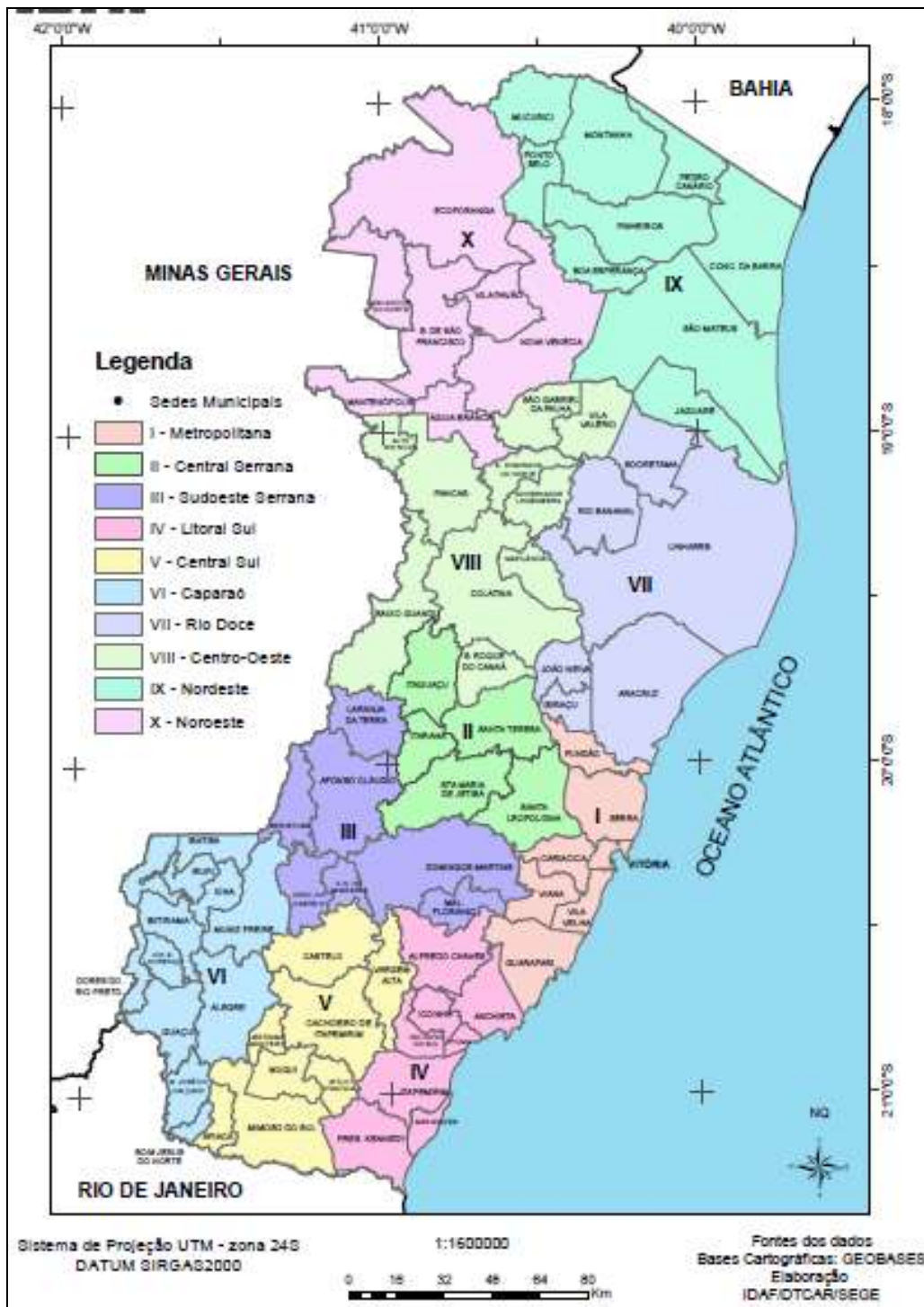


Figura 1 - Microrregiões utilizadas
Fonte: Lei Estadual nº 9.765/11

Foi disponibilizado pelo Instituto de Defesa Agropecuário e Florestal do Espírito - IDAF um banco de dados de pessoas físicas e jurídicas que explora, beneficia, consome, transforma, industrializa, utiliza e comercializa produtos e/ou subprodutos florestais certificados pelo IDAF referente ao ano de **2014**. Esse material serviu de

base para correlacionar com os dados obtidos de outras fontes, como a do IBAMA através do Documento de Origem Florestal - DOF.

Junto ao IBAMA foram obtidos dados referentes aos estabelecimentos estaduais que receberam madeira de origem nativa proveniente de outros Estados da Federação. Dessa fonte, foi também disponibilizado os municípios de origem da madeira nativa e o respectivo volume.

As outras informações para caracterizar o setor foram obtidas por meio de entrevistas aos estabelecimentos, existentes em território capixaba, que consomem e/ou vendem produtos de madeira nativa, como por exemplo a identificação do destino final da madeira consumida.

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- O Estado do Espírito Santo consome 89.502,38 m³/ano de madeira serrada de origem nativa, destacando-se a aquisição no formato de tábua e viga, não existindo o ingresso nesse Estado de madeiras em toras para beneficiamento.
- Não há um mercado estadual de fornecimento de madeira nativa oriunda do Espírito Santo, além de não existirem serrarias legalizadas para o desdobramento da madeira em toras, indicando que não há um arranjo consolidado para produção, exploração e beneficiamento desse produto.
- Os maiores fornecedores de madeira de origem nativa são os Estados de Rondônia, Mato Grosso e Pará, representando 49,33%, 25,37% e 19,72% do volume total (Figura 2).

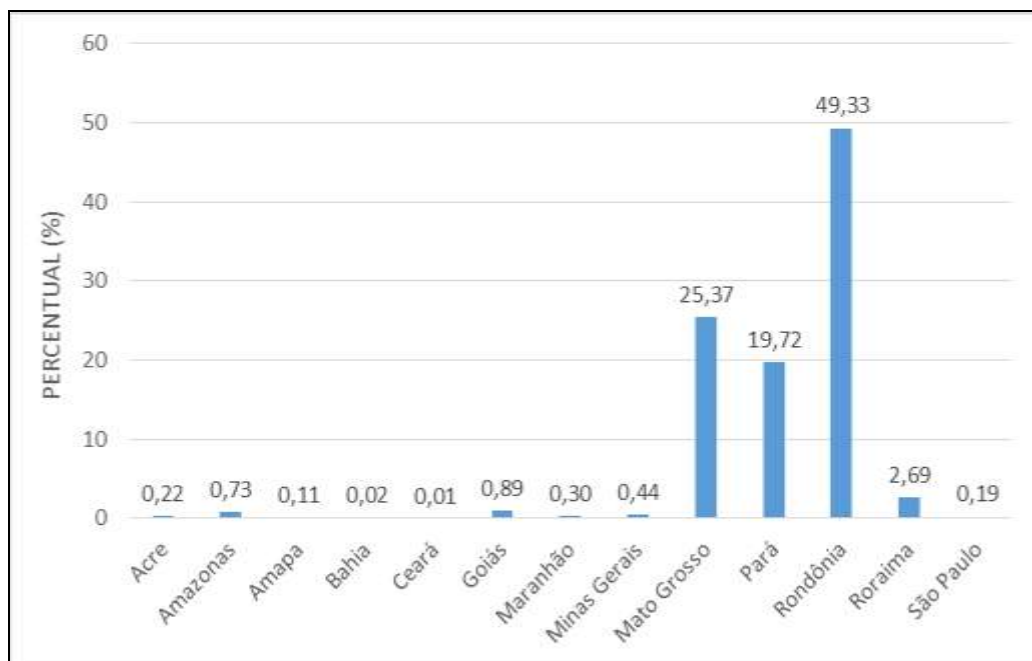


Figura 2 - Origem da madeira nativa que abastece o mercado consumidor do Estado do Espírito Santo, em percentual

- Os maiores consumidores primários de madeira de origem nativa no Estado do Espírito Santo são as madeireiras, que consomem 32.398,68 (36,2%) m³, e as fábricas de esquadrias, com 27.185,19 m³ (30,37%) - Figura 3.

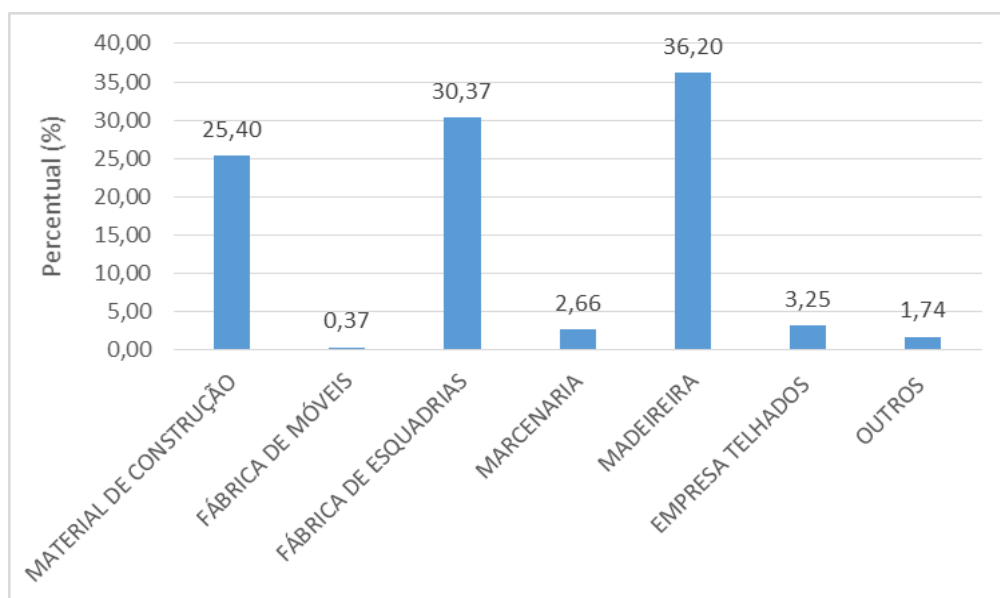


Figura 3 – Volume consumido, em percentual, pelos consumidores primários no Estado do Espírito Santo

- O principal destino final da madeira nativa adquirida pelos consumidores primários no Estado do Espírito Santo é a Construção Civil, com 49.942,81 m³

por ano (55,80%), e o auto beneficiamento realizado pelos consumidores primários na transformação da madeira nativa em portas, janelas, móveis em geral, carroceiras, entre outros com 38.224,51 m³ de madeira, o que representa 42,71% de toda a destinação final (Figura 4).

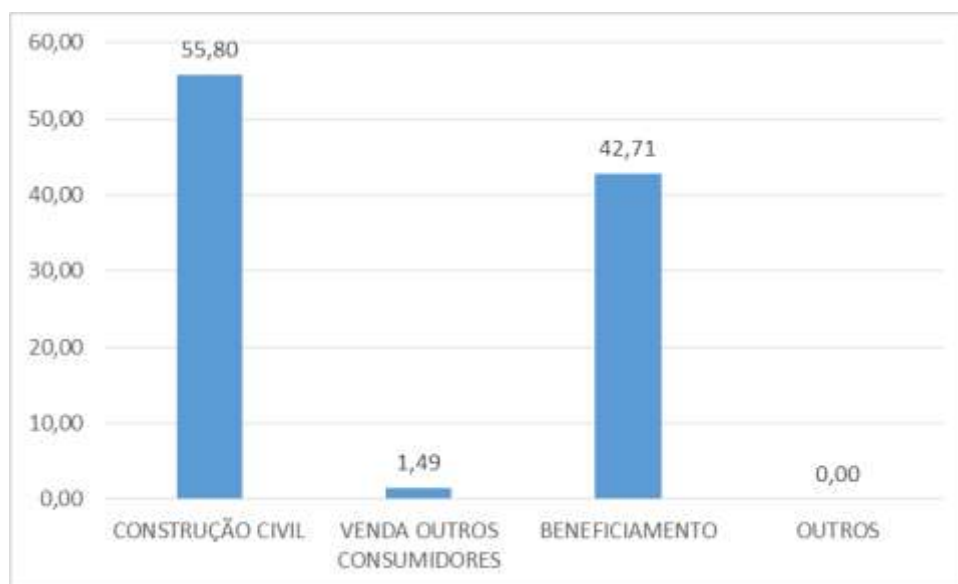


Figura 4 – Destino final da madeira de origem nativa, em percentual

- De forma geral, obteve-se que 42,4% dos estabelecimentos utilizam Angelim Pedra, seguida por Parajú e Peroba Mica, com 23,4% e 16,3% dos estabelecimentos, respectivamente. São utilizadas também outras espécies, em menor quantidade, como Roxinho, Garapa, Pequi, Abiurana, Pariri, Guajará, Carne de Vaca, Oiticica, Freijó, Caixeta, Jatobá, Peroba do Campo, Ipê e Cumaru, entre outras classificadas como madeira mista.
- O valor médio pago pela madeira de origem nativa serrada no Espírito Santo, sem o frete, em 2014, foi de R\$ R\$ 542,00 o metro cúbico, onde a Microrregião Central Sul apresentou o maior valor (R\$ 596,32/m³) e a Microrregião Noroeste o menor com 477,84/m³. Essa variação ocorre também dependendo da espécie e da forma comercializada.
- O maior volume anual de madeira demandado é o da Microrregião Metropolitana, que consome 32,63% do volume total (29.205,29 m³) – Figura 5.

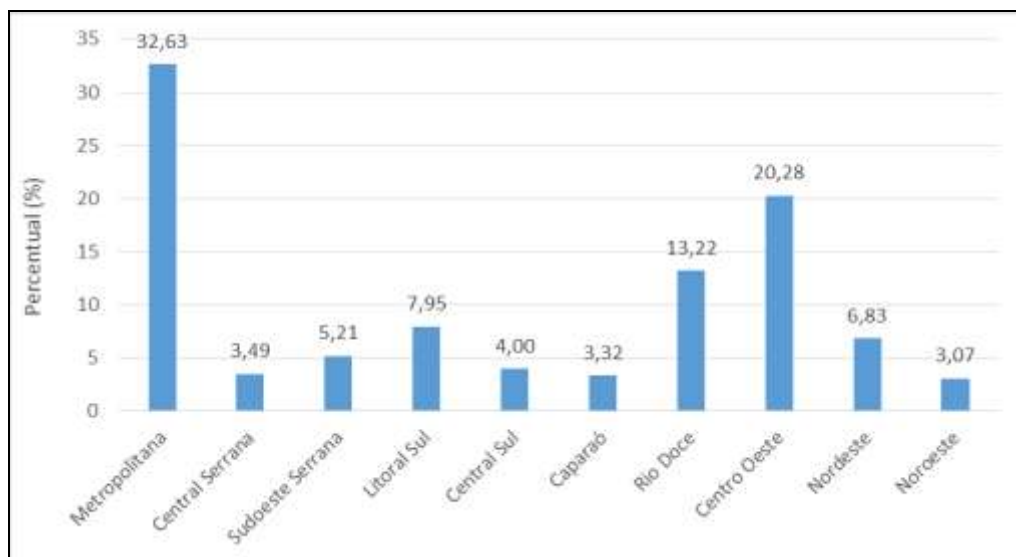


Figura 5 – Consumo de madeira de origem nativa por Microrregião, em percentual

- Considerando todas as microrregiões e os consumidores primários estabelecidos em cada uma, tem-se as seguintes constatações: as madeiras são as maiores consumidoras de madeira de origem nativa nas microrregiões Metropolitana, Sudoeste Serrana, Litoral Sul e Caparaó; as microrregiões Central Sul, Rio Doce, Nordeste e Noroeste têm nas lojas de material de construção o setor de maior consumo de madeira nativa; e nas microrregiões Central Serrana e Centro Oeste as fábricas de esquadrias são as principais consumidoras de madeira nativa.
- A microrregião Centro Oeste possui, no setor de fábrica de esquadrias, a maior demanda de madeira de origem nativa em relação às outras microrregiões, consumindo 16.351,13 m³ de madeira por ano, o que corresponde a 60% do volume total. Já as fábricas de móveis da microrregião Rio Doce, de todas as microrregiões, consomem o maior volume de madeira nativa (251,12 m³), representando 76,86% do volume total desta tipologia.
- A microrregião Metropolitana destina o maior volume de madeira nativa para a construção civil (20.599,86 m³/ano), o que representa 41% do volume total destinado a essa atividade dentre todas as microrregiões.
- As microrregiões Metropolitana, Sudoeste Serrana, Litoral Sul, Central Sul, Caparaó, Nordeste e Noroeste destinam um maior volume de madeira nativa para a construção civil, comparativamente às outras destinações. Já as

microrregiões Central Serrana, Rio Doce e Centro Oeste o principal destino final da madeira consumida pelos consumidores primários é o beneficiamento para a produção de móveis, esquadrias, carrocerias dentre outros subprodutos

- As Madeireiras possuem grande diversidade de espécies comercializadas, sendo a maior demanda para a espécie Parajú que é amplamente utilizada no engradamento de telhado.
- As lojas de Material de Construção comercializam uma maior variedade de espécies, destacando-se o Angelim Pedra, Garapa, Pequi, Parajú, Peroba Mica, Abiurana, Pariri, Guajará, Carne de Vaca, Oiticica, Freijó, Caixeta e Jatobá.
- As Fábricas de Esquadrias e Fábrica de Móveis utilizam predominantemente Angelim Pedra para beneficiamento e produção, seguido com menor demanda por Garapa, Peroba Mica e Parajú. Já os estabelecimentos que produzem carrocerias de caminhão, a maior demanda se deu para a espécie Roxinho e Garapa.
- As lojas de Material de Construção empregam 29,6% do total de funcionários que trabalham no setor de comercialização e beneficiamento de madeira nativa, seguido pelas Fábricas de Esquadrias, com 27,8%, e, em terceiro lugar, as Madeireiras, que empregam 20,3% dos funcionários.
- As fábricas de esquadrias são responsáveis por empregar o maior número de funcionários no beneficiamento, visto que a maioria dos outros estabelecimentos não processam/beneficiam a madeira
- As principais dificuldades relatadas pelos empresários são a burocracia existente para o comércio de madeira nativa exigida pelo Sistema do IBAMA e a disponibilidade de madeira, além do transporte oneroso e prazo de entrega.
- A grande maioria dos empresários afirmou mudar de fornecedor caso seja ofertada madeira de origem nativa proveniente de plantios ou formações florestais do Espírito Santo, contudo, há uma preocupação com relação a qualidade madeira.

- Há um grande potencial para o desenvolvimento do setor de produção de madeira nativa no Espírito Santo, em função da grande demanda do mercado consumidor associado ao elevado custo do frete da madeira proveniente de outros Estados, que em muitos casos supera o valor do produto.
- É necessário que no futuro as serrarias se preparem para beneficiar as madeiras em toras, se houver, é claro, produção capixaba.
- É necessário também a realização de estudo para a estruturação do setor de produção e beneficiamento de produto florestal de origem nativa proveniente do Espírito Santo, seja na identificação das espécies potenciais de substituírem as de origem amazônica, criação de um manual de cultivo e o zoneamento para regionalização das áreas mais indicadas ao cultivo de determinadas espécies.
- É importante a regulamentação de planos de manejo simplificados, conforme estabelecido no novo Código Florestal, para a exploração de madeira de origem nativa, de forma sustentável, principalmente na pequena propriedade rural.